

## Convergência e continuidade no pensamento da relação Igreja e Comunicação na sociedade contemporânea

Joana Terezinha PUNTEL<sup>1</sup>  
SEPAC – Serviço à Pastoral da Comunicação SP<sup>2</sup>

### RESUMO

Os eixos da evangelização da Igreja Católica a partir do Concílio Vaticano II, centrados em três documentos *Gaudium et Spes* (GS- 1963); *Evangelii Nuntiandi* (EN- 1975) e *Evangelii Gaudium* (EG- 2013) constituem e fundamentam a primeira parte deste artigo, como o cerne da missão da própria Igreja. Estes eixos encontram-se interligados e giram como engrenagens necessárias para anunciar a mensagem do Evangelho. A relação da Igreja com a comunicação é justificada, tem seus objetivos e se atualiza no mundo contemporâneo, especialmente com o pensamento do papa Bento XVI sobre a cultura digital (2005 a 2013), incentivando o diálogo entre fé e cultura. E esta constitui a segunda parte do presente trabalho.

**PALAVRAS-CHAVE:** Igreja Católica; evangelização; comunicação; Cultura digital.

### INTRODUÇÃO

A convergência e continuidade no pensamento da relação Igreja e Comunicação situa-se no núcleo central da missão da Igreja Católica, denominado evangelização, que significa proclamar a boa nova de Jesus Cristo (a mensagem do Evangelho). No ensinamento da própria Igreja, há um fio condutor que fundamenta a missão e a conduz, iluminando suas atividades práticas, chamadas de pastorais. E este se encontra em três grandes documentos da Igreja que, a partir do Concílio Vaticano II (1962-1965), constituem os marcos referenciais para o desenvolvimento da evangelização na convergência e continuidade de princípios. São os documentos *Gaudium et Spes* (GS); *Evangelii Nuntiandi* (EN) e *Evangelii Gaudium* (EG). A importância de tal “eixo” sobre o qual giram as atividades da Igreja, de modo especial a sua relação com a comunicação evidencia não somente a “identidade” da missão da Igreja, da qual ela não pode se distanciar, mas demonstra, também, as exigências de que os princípios que regem as

---

<sup>1</sup> Doutora em Ciências da Comunicação, e-mail: joana.puntel@gmail.com

<sup>2</sup> SEPAC é um centro de Comunicação da Congregação das Irmãs Paulinas e desenvolve o Curso de Especialização *Cultura e Meios de Comunicação: uma abordagem teórico-prática*, em convênio com a PUC de São Paulo.

---

ações pastorais sejam revestidos de atualização para que se efetue o diálogo entre fé e cultura, na sociedade contemporânea.

No contexto histórico sociocultural contemporâneo, de séc. 21, vive-se de forma progressiva, e até desconcertante, em uma sociedade complexa. Complexidade que traz no seu bojo não só a mudança de paradigmas, mas *novos paradigmas* seja no campo das ciências, das novas sociabilidades que se re-configuram, no desenvolvimento acelerado das novas tecnologias da comunicação, mudança nos parâmetros na educação, enfim, nas novas realidades vividas pelas comunidades humanas, nas migrações contínuas e reações de violência e de políticas comprometidas com o mercado e não com o ser humano, bem como, situações novas de pluralismo religioso. Enfim, temos um “novo sujeito” ou um novo antropológico, com quem nos relacionarmos.

È neste contexto que a Igreja avança nos desafios de uma missão inculturada e dialogante. Sobretudo o magistério da Igreja, oferecendo os parâmetros, a condução do olhar, o incentivo para encontrar o “novo sujeito” da cultura digital, na sua vivência de novos processos comunicativos, que o papa Bento XVI enfatiza em suas mensagens anuais para o dia Mundial das Comunicações.<sup>3</sup> A Igreja se abrindo para viver a sua identidade (evangelizar) na era do digital. Na cultura digital, cresce e se alarga uma nova percepção e compreensão da fé. E as novas linguagens desafiam paradigmas tradicionais e nos impelem para uma mudança de mentalidade e de prática pastoral.

Partindo, então, do pressuposto de que a missão essencial da Igreja é evangelizar e como diz a *Evangelii Nuntiandi* “evangelizar é a sua mais profunda identidade” (EN 14), a Igreja não poderia falhar na inculturação necessária para alcançar o homem e as mulheres do nosso tempo, pois a Igreja nasce da ação evangelizadora de Jesus. Mudam as formas, mas não muda o conteúdo, permanecem as exigências de anunciar a salvação, a libertação (EN 9). E este anunciar a Boa Nova se torna imperativo, também pelo fato de que a evangelização deve levar em consideração as mudanças histórico-culturais, que se compõem com novas maneiras de pensar, de aprender, de ensinar, enfim, de vivenciar a fé. Aí, entram, por exemplo, as linguagens.<sup>4</sup> Vivemos um novo *socius*. O recorte desta primeira parte, portanto, foca sobre o eixo fundamental da

---

<sup>3</sup> Todos os Pontífices, a partir de Paulo VI, escreveram mensagens para o Dia Mundial das Comunicações. Para este artigo, destacamos o papa Bento XVI (2005-2013), por ser o papa que tratou de modo especial da cultura digital, em suas mensagens.

<sup>4</sup> Linguagem é entendida aqui como toda e qualquer expressão de comunicação seja verbal, não verbal, mediada pela técnica, digital.

identidade da Igreja, a necessidade do diálogo entre fé e cultura, visto vivermos em uma nova ambiência de cultura midiática, onde se realiza a evangelização, no mundo contemporâneo.

## 1. Convergência de visões nos caminhos de abertura

No discurso de abertura do Concílio Vaticano II (11/10/1962), o papa João XXIII expressou o desejo de que a Igreja se inserisse na sociedade contemporânea, e para isso, usou palavras-chave que se tornaram clássicas para exprimir o seu pensamento, *diálogo* e *aggiornamento* (atualização). Tais expressões tinham um alcance de grandes proporções implicando a leitura e a interpretação do Evangelho para os dias atuais. Assim, as reflexões oferecidas pelo Concílio Vaticano II tornaram-se como que uma bússola a orientar o caminho da Igreja e suas atividades, desafiando narrativas tradicionais a se modificarem e a dialogarem com o indivíduo contemporâneo.

### 1.1 *Gaudium et Spes*: um relacionamento novo entre Igreja e sociedade

Na Constituição pastoral *Gaudium et Spes* (*Alegria e esperança* -1965), um dos documentos do Concílio, é que a Igreja começa a ter uma visão “completamente nova da relação entre Igreja e mundo, relação de aproximação e não de distanciamento” (SOUZA, 2004, p. 64). Tal visão é um marco fundamental no *aggiornamento* que a Igreja se propusera. Ela se situa no mundo, compreendendo o momento de secularização em que a religião não é levada em conta, está descentralizada. Adota, então, uma postura de diálogo para cumprir sua missão de “salvar a pessoa humana, de edificar a sociedade humana” (GS 3). Surge aí uma exigência: escutar o mundo, compreender os seus problemas, os seus caminhos de esperança e aí anunciar ao mundo a palavra do Evangelho, que é Cristo.

Dessa mudança de postura, decorre que a pedagogia de evangelização e de ação pastoral não deveria ser de imposição, mas de um diálogo com toda a sociedade humana, em especial com a ciência, para contribuir principalmente na dignidade da pessoa humana em sua integralidade. E mesmo após 50 anos de sua publicação, o diagnóstico feito pela *Gaudium et Spes* continua válido para nossos dias, pois embora as mudanças se sucedem, o eixo de abertura para o mundo moderno, mediante o diálogo é aquele que permanece como eixo principal para realizar a evangelização.

---

Nesse documento, marco referencial para a Igreja, encontra-se a preocupação dialógica – a Igreja passa de uma postura de condenações anteriores à disposição para dialogar. Verifica-se uma atitude de abertura das “janelas do Vaticano aos novos ares” (LOPES, 2011, p.14). É preciso entrar em diálogo com a ciência e o pensamento contemporâneo; o reconhecimento dos avanços e limites do progresso tecnológico; como realizar a evangelização diante dos problemas e desafios. Era necessário rever o processo de evangelização, pois, este deveria passar por uma profunda inculturação. E assim, dentre vários aspectos, a Igreja levou em consideração uma preocupação antropológica, a pessoa humana é colocada no centro de suas atenções (LOPES, 2011).

### **1.2 *Evangelii Nuntiandi* – retomada do caminho fundamental**

O que é evangelizar? E Como fazê-lo em uma sociedade em mudança?

São as perguntas que a Igreja se fez a partir da abertura e dinamicidade empreendida pelo Concílio Vaticano II e diante do vertiginoso desenvolvimento técnico e científico, bem como a velocidade de transformações que atingem o ser humano na sociedade contemporânea. Perguntas centrais e que constituíram o fio condutor da III Assembleia Geral do Sínodo dos Bispos, dedicado à evangelização, em 1974. O desejo profundo dos participantes era de que se obtivesse um impulso novo, capaz de suscitar tempos novos de evangelização. O resultado dos estudos foram confiados ao papa Paulo VI<sup>5</sup>, que deu origem à Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi* (*Anúncio do Evangelho*- 1975) promulgada pelo mesmo pontífice no dia 8 de dezembro de 1975, no décimo aniversário da *Gaudium et Spes*.

A reflexão contida no documento sobre a evangelização, revela uma Igreja que se examina a si mesma, colocando-se perguntas que Paulo VI relembra na Introdução do documento:

O que é que é feito, em nossos dias, daquela energia escondida da Boa Nova, suscetível de impressionar profundamente a consciência dos homens? Até que ponto e como é que essa força evangélica está em condições de transformar verdadeiramente o homem deste nosso século? Quais os métodos que hão de ser seguidos para proclamar o Evangelho de modo a que a sua potência possa ser eficaz? (...) Após o Concílio e graças ao Concílio, que foi para ela uma hora de Deus nesta viragem da história, encontrar-se-á a Igreja mais apta para anunciar o

---

<sup>5</sup> Cf. PAULO VI, Discurso por ocasião do encerramento da III Assembleia Geral do Sínodo dos Bispos (26 de outubro de 1974).

---

Evangelho e para o inserir no coração dos homens, com convicção, liberdade de espírito e eficácia? (EN n.4)

Elementos essenciais da evangelização e da identidade da Igreja estão presentes na *Evangelii Nuntiandi* reafirmando que a apresentação da mensagem evangélica não é para a Igreja uma contribuição facultativa, mas um dever que lhe incumbe, por mandato do Senhor Jesus. E as palavras finais da Assembleia de 1974 expressam, de fato, que “evangelizar” constitui a graça e a vocação própria da Igreja, a sua mais profunda identidade. A Igreja existe para evangelizar. Assim diz o documento: “Nós queremos confirmar uma vez mais ainda que a tarefa de evangelizar todos os homens constitui a missão essencial da Igreja” (EN n.14).

Uma vez esclarecida a sua identidade (“ela existe para evangelizar”), a Igreja refletiu, também, a pergunta que constitui a raiz, o fundamento de toda a ação da Igreja: o que é evangelizar? Pergunta e respostas por vezes óbvias, que evidenciam a necessidade de serem frequentemente revisitas, nos complexos contextos e diversidades de pensamentos e ideologias que enfrentamos hoje: “Evangélizar é levar a Boa Nova a todas as parcelas da humanidade, em qualquer meio e latitude” (EN n.18). Jesus Cristo e sua mensagem é o núcleo central e ponto de partida para a evangelização. Ele, como evangelizador, anuncia, em primeiro lugar um reino, o Reino de Deus. Portanto, o Reino de Deus e a salvação são palavras-chave da evangelização de Jesus Cristo (EN n.10). O convite é para que haja uma transformação da humanidade, a partir de dentro. “No entanto não haverá humanidade nova, se não houver em primeiro lugar homens novos (...). A finalidade da evangelização, portanto, é precisamente esta mudança interior” (EN n. 18).

A *Evangelii Nuntiandi* não trata especificamente de assuntos sociais, mas apresenta o Evangelho como libertação e expressa que,

para a Igreja, não se trata tanto de pregar o Evangelho a espaços geográficos cada vez mais vastos ou populações maiores em dimensões de massa, mas de chegar a atingir e como que a modificar pela força do Evangelho os critérios de julgar, os valores que contam, os centros de interesse, as linhas de pensamento, as fontes inspiradoras e os modelos de vida da humanidade, que se apresentam em contraste com a Palavra de Deus e com o desígnio da salvação (EN n.19).

A exigência é para que se evangelize não de forma superficial ou decorativa, como “aplicando um verniz, mas de maneira vital, em profundidade e isto até às raízes”. Evangelizar a cultura e as culturas do homem, a partir sempre da pessoa e fazendo

---

continuamente apelo para as relações das pessoas entre si e com Deus (EN n.20). O documento deixa claro que embora o “Evangelho e a evangelização não se identificam com a cultura”, a mensagem precisa ser anunciada a pessoas que vivem determinadas culturas e, por isso, serve-se de elementos da cultura e das culturas humanas. Daí que a exortação é enfática em afirmar que “a ruptura entre o Evangelho e a cultura é sem dúvida o drama da nossa época, como o foi também de outras épocas” (EN n.20).

### **1.2.1 Como evangelizar**

Volta o eixo da *Gaudium et Spes – diálogo e aggiornamento*. O como evangelizar é uma pergunta que a Igreja deve fazer constantemente, porque as maneiras de realizar a evangelização variam frequentemente conforme as épocas, lugares, culturas e, por isso mesmo, apresentam desafios à capacidade de descobrir, conhecer, inculturar-se, escutar, perceber, dialogar, anunciar como Jesus que “não falava como que ‘de fora’, mas ‘de dentro’, a partir do seu povo; anunciava-lhe a palavra de Deus, toda a palavra de Deus, com coragem e sem compromissos; e no entanto adaptava-se à sua linguagem e mentalidade, encarnado como estava, na situação, a partir da qual falava”.<sup>6</sup> Portanto, é indispensável remodelar com ousadia, e com prudência e fidelidade ao conteúdo, os processos, para comunicar a mensagem evangélica às pessoas do nosso tempo, conclui a *Evangelii Nuntiandi* (n.40).

### **1.3 *Evangelii Gaudium* – mais um passo decisivo na continuidade do aggiornamento e diálogo com a sociedade contemporânea**

Nos passos da *Gaudium et Spes* e da *Evangelii Nuntiandi*, a Igreja volta a refletir sobre a evangelização no mundo contemporâneo. Ela o faz de forma sistemática na 13ª Assembleia geral Ordinária do Sínodo dos Bispos com o tema “A nova evangelização para a transmissão da fé cristã”, em outubro 2012. Resultados das reflexões/discussões do Sínodo são confiadas ao papa Francisco que escreve, com visão lúcida e missionária, o documento *Evangelii Gaudium (Alegria do Evangelho -2013)*. Um documento que equivale a uma carta de princípios de Francisco, pois ele mesmo diz que “possui um significado programático e tem consequências importantes”. A esperança de Francisco é que haja uma retomada missionária, impregnada de avanços no caminho de “uma conversão pastoral e missionária, que não pode deixar as coisas como estão”. E

---

<sup>6</sup> *Communio et Progressio*, n.11.

---

citando o documento de Aparecida, diz que “neste momento, não nos serve uma «simples administração». É necessário um “estado permanente de missão», em todas as regiões da terra. (EG n.25).

Na *Evangelii Gaudium*, o papa Francisco, querendo levar em conta a abertura e o diálogo com as pessoas de hoje, expressa seu sonho para a Igreja ideal no sentido de uma opção missionária que transforme tudo: “para que os costumes, os estilos, os horários, a linguagem e toda a estrutura eclesial se tornem um canal proporcionado mais à evangelização do mundo atual que à auto-preservação” (EG n.27). E chama a atenção para situar a Igreja na história. Francisco sabe que documentos já não despertam interesse como em outros tempos e que caem logo no esquecimento, por isso ele afirma que diante das “enormes e velozes” mudanças culturais, é preciso “tentar expressar as verdades de sempre em uma linguagem que permita reconhecer a sua permanente novidade” (EG n.41).

No documento há objetivos explícitos de levar os cristãos a “uma nova etapa evangelizadora marcada pela alegria; e indicar caminhos da Igreja nos próximos anos” (EG n.1). Além de levar em consideração os resultados do Sínodo, Francisco ousou pensar uma nova forma de ser Igreja hoje. E começa por dizer que nos cenários e desafios sempre novos da missão evangelizadora da Igreja, todos somos chamados a uma nova “saída” missionária. O convite é para “sair da própria comodidade e ter a coragem de alcançar todas as periferias que precisam da luz do Evangelho” (EG n.20). As expressões “Igreja em saída” e ir ao encontro das “periferias existenciais” tornaram-se, hoje, o foco de muitas e variadas reflexões para as pastorais da Igreja. Entre elas a realidade digital.

O processo dialogal é também um dos aspectos inovadores de Francisco, no documento. É o processo dialogal, pois o papa consultou várias pessoas, pois diz que “não convém que o papa substitua os episcopados locais no discernimento de todas as problemáticas que sobressaem nos seus territórios. Neste sentido, sinto a necessidade de proceder a uma salutar ‘descentralização’ (EG n.16). Além do aspecto dialogal Francisco afirma que o anúncio da fé, hoje, é comunicá-la em uma nova “linguagem parabólica” (n. 167- o Papa cita Bento XVI. E diz “é preciso ter a coragem de encontrar os novos sinais, os novos símbolos, uma nova carne para a transmissão da Palavra”

(167). Ele mesmo faz uso de novas parábolas e figuras de linguagem que ajudam a aprofundar a reflexão.

Depois de enfatizar a transformação missionária da Igreja, a necessidade de uma saída para o mundo e a conversão da pastoral, Francisco enfrenta a realidade do mundo atual. O texto não se arroga nenhuma qualidade científica sociológica. “*Não é função do Papa*”, observa ele, “*oferecer uma análise detalhada e completa da realidade contemporânea*”. Toca-lhe animar “todas as comunidades a «uma capacidade sempre vigilante de estudar os sinais dos tempos” (EG n.51). No entanto, os pontos escolhidos para retratar a realidade revelam o coração do Papa e sua sensibilidade pastoral. Assinala o contraste entre os avanços do bem-estar do mundo moderno e a maioria que vive precariamente o dia a dia. E na raiz está a economia da exclusão e da iniquidade que mata.

## **2. Convergência e continuidade no caminho da mudança cultural**

Os documentos *Gaudium et Spes*, enfatizando o diálogo e *aggiornamento* com o homem contemporâneo; bem como a *Evangelii Nuntiandi*, refletindo sobre a exigência de evangelizar não de forma superficial ou decorativa, mas “anunciar a mensagem a pessoas que vivem determinadas culturas e, por isso, [o anúncio] serve-se de elementos da cultura”, oferecem diretrizes explícitas para a Igreja evangelizar tomando em consideração o diálogo entre fé e cultura. Mais recentemente, em continuação e como fruto da reflexão do Sínodo sobre uma nova evangelização, o papa Francisco, na *Evangelii Gaudium*, chama a atenção para uma nova forma de ser Igreja hoje, situando-se na história: “é preciso ter a coragem de encontrar os novos sinais, os novos símbolos, uma nova carne para a transmissão da Palavra”. E, ainda, “tentar expressar as verdades de sempre em uma linguagem que permita reconhecer a sua permanente novidade” (EG n.41). Para isso o chamado para uma nova saída missionária.

O mundo contemporâneo vive uma nova ambiência, na qual a evangelização, especialmente a transmissão da fé “entra em crise” por muitos fatores que se apresentam como desafios para uma mudança de mentalidade, de uso de linguagens, sobretudo pelas contínuas transformações da cultura midiática, onde se constata, não apenas as novas tecnologias em acelerado desenvolvimento das mídias digitais, mas um



---

“novo sujeito”, uma nova relação com a fé, uma nova percepção da fé e de Deus. Constatar que há uma passagem na relação do ser humano com o sagrado, com as interações comunicacionais proporcionadas pelo ambiente digital é algo que se apresenta como “novos” horizontes desafiadores para a evangelização ao transmitir a fé num processo de mediação digital da religião.

Já o papa Bento XVI, considerado o primeiro papa de uma era acentuadamente digital, compreendia esses “novos horizontes desafiadores” abordando a temática em várias mensagens para o Dia Mundial das Comunicações, incentivando a reflexão para um conhecimento e uma nova presença da Igreja no “continente digital”.<sup>7</sup> Nos atuais processos de comunicação que as novas mídias oferecem, ele afirma “Este é um dos caminhos onde a Igreja é chamada a exercer uma ‘diaconia da cultura’ no atual ‘continente digital’”.

Num esforço e reflexão progressiva, demonstrando conhecimento, abertura para a cultura contemporânea, e firmeza no ensinamento do magistério que é preciso realizar uma evangelização de diálogo entre fé e cultura, as mensagens de Bento XVI revelam o quanto a Igreja é solicitada a caminhar na mudança cultural e a “sair” da defasagem eclesial na maneira de evangelizar. Assim é que entre as suas mensagens, enfatiza-se a de 2013: “Redes Sociais: portais de verdade e de fé: novos espaços de evangelização”. Bento XVI era ciente de que “a profunda transformação operada no campo das comunicações guia o fluxo de grandes mudanças culturais e sociais” (2011), onde os jovens habitam “um mundo digital que, entretanto, para nós, adultos, muitas vezes parece estranho” (2009).

Sobretudo os jovens estão a viver esta mudança da comunicação, com todas as ansiedades, as contradições e a criatividade própria de quantos se abrem com entusiasmo e curiosidade às novas experiências da vida. O envolvimento cada vez maior no público areópago digital dos chamados *social network*, leva a estabelecer novas formas de relação interpessoal, influi sobre a percepção de si próprio e por conseguinte, inevitavelmente, coloca a questão não só da justeza do próprio agir, mas também da autenticidade do próprio ser. (BENTO XVI 2011)

O contexto das transformações provocadas pelas novas mídias (ou pós-massivas), e que chamamos de cultura digital ou cibercultura marcam a cultura

---

<sup>7</sup> Expressão usada por Bento XVI em sua mensagem para o 44º Dia Mundial das Comunicações: O sacerdote e a pastoral no mundo digital: os novos media ao serviço da Palavra. 16/05/2010.

contemporânea, especialmente com o surgimento da microinformática que vai dar o tom planetário, “que ganha uma dimensão mais radical com o surgimento das redes” (LEMOS, 2009, p. 136). É então essa cultura do telefone celular, dos computadores, das redes, dos micro-objetos digitais que funcionam a partir do processo eletrônico digital. Em outras palavras, a cibercultura seria a cultura contemporânea, onde os diversos dispositivos digitais já fazem parte da nossa realidade.

Importante observar que o que alterou substancialmente é a nossa relação com os objetos técnicos na atualidade, ou seja, “pela primeira vez, talvez, temos a dimensão técnica, o digital, colado à dimensão da comunicação”. Por isso, a importância de considerar que se trata de tecnologias não apenas da transformação material e energética do mundo, mas elas permitem a transformação comunicativa, política, social e cultural. Pois “conseguimos transitar informações, bens simbólicos, não materiais, de uma maneira inédita na história da humanidade” (LEMOS, 2009, p. 136).

No mundo digital, de modo muito original e em ritmo cada vez mais acelerado, a internet irrompeu oferecendo um mundo novo de informações, com possibilidades inéditas de acolhida de mensagens e de acesso a informações em todos os setores da vida e da cultura. E, mais ainda, a internet viabilizou a intervenção, a participação ativa e mesmo interativa dos parceiros digitais, que com certa justeza e muito orgulho se batizaram internautas [e agora, já de WEB Atores].

O magistério da Igreja, com o papa Bento XVI, compreendera já que as novas tecnologias de comunicação interferem nas relações, mudam a maneira de compreender os conteúdos e, portanto, a fé. O papa explicita seu entendimento afirmando que

As novas tecnologias estão a mudar não só o modo de comunicar, mas a própria comunicação em si mesma, podendo-se afirmar que estamos perante uma ampla transformação cultural. Com este modo de difundir informações e conhecimentos, está a nascer uma nova maneira de aprender e pensar, com oportunidades inéditas de estabelecer relações e de construir para a comunhão. (Dia Mundial das Comunicações, 2011)

A ampla transformação cultural, e a referência de Bento XVI à mudança da “própria comunicação em si mesma, é encontrada nos resultados e enunciados dos principais pesquisadores, sociólogos e comunicólogos, quando discorrem sobre uma “nova arquitetura do processo informativo”, expressão do sociólogo ítalo-brasileiro Massimo Di Felice, quando afirma que “a revolução digital é hoje, a última revolução

comunicativa que alterou, pela primeira vez na história da humanidade, a própria arquitetura do processo informativo” (2011). O modo como se realiza essa nova modalidade de transmissão vem sendo estudado e aprofundado por vários pensadores, mas, segundo ainda Di Felice, trata-se da “substituição da forma frontal de repasse das informações (teatro, livro, imprensa, cinema, TV) por aquela reticular, interativa e colaborativa”. O sociólogo explica que, a partir desse contexto, surge “uma nova forma de interação, consequência de uma inovação tecnológica que altera o modo de comunicar e seus significados, estimulando, ao mesmo tempo, inéditas práticas interativas entre nós e as tecnologias de informação” (2011)

Ainda em nível oficial, e em consonância com o magistério da Igreja universal, o *Diretório de Comunicação da Igreja no Brasil*, da Conferência dos Bispos do Brasil (2014), afirma que a Igreja se sente “interpelada pelas mudanças trazidas à sociedade contemporânea pela revolução digital” (DIRETÓRIO, n.1) e, baseada nas mensagens de Bento XVI, ela assume que

a comunicação é entendida como um processo social, a serviço das relações entre homens e mulheres, favorecendo a comunhão e a cooperação entre as pessoas. Tanto os tradicionais meios de comunicação social, quanto as novidades trazidas pelo emergente mundo da internet devem colocar seu protagonismo a serviço da promoção de uma cultura de respeito, diálogo e amizade. (DIRETÓRIO, n.1)

E, ainda, como uma progressiva e nova compreensão dos processos comunicativos, o Diretório afirma que

A comunicação é vista como uma prática que incide na vida das pessoas e, por isso, necessita ser objeto de reflexão pessoal. A educação das novas gerações para uma adequada convivência com o mundo da comunicação e de suas tecnologias é essencial para o entendimento das novas condições civilizatórias, propiciando a formação de cidadãos para atuar criativamente no contexto da cultura midiática. Cabe, pois, à ação pastoral e aos seus promotores – ministros ordenados, religiosos e leigos – fazerem uso dos processos e meios da comunicação a serviço da partilha da Palavra, merecendo destaque, nesse percurso, as redes sociais digitais. E, finalmente, a Pastoral da Comunicação precisa ser priorizada nos planos de ação da Igreja, em todas as suas instâncias, necessitando de planejamento, formação, recursos tecnológicos e pessoal especializado. (DIRETÓRIO, n.2)

E o pensamento da Igreja, nas palavras de Bento XVI por ocasião do 43º Dia Mundial das Comunicações se expressa sobre a necessidade de levar para o mundo digital o testemunho da fé. Com particular atenção aos jovens, o pontífice incentiva a:

introduzir na cultura deste novo ambiente comunicador e informativo os valores sobre os quais assenta a vossa vida. Nos primeiros tempos da

---

Igreja, os Apóstolos e os seus discípulos levaram a Boa Nova de Jesus ao mundo greco-romano: como então a evangelização, para ser frutuosa, requereu uma atenta compreensão da cultura e dos costumes daqueles povos pagãos com o intuito de tocar as suas mentes e corações, assim agora o anúncio de Cristo no mundo das novas tecnologias supõe um conhecimento profundo das mesmas para se chegar a uma sua conveniente utilização. A vós, jovens, que vos encontrais quase espontaneamente em sintonia com estes novos meios de comunicação, compete de modo particular a tarefa da evangelização deste «continente digital». ( BENTO XVI, 43º Dia Mundial das Comunicações, 2009).

Há uma visão nova sobre a cultura digital, por parte da Igreja. O esforço para aprofundá-la e torná-la prática é intenso nas mais variadas formas: Congressos, encontros, exemplos de pessoas que “estão na cibercultura” comunicando-se. Essa nova visão, entretanto, implica em uma mudança de mentalidade, para uma evangelização que necessita de continuar o “*aggiornamento*” com um olhar também sobre a cibercultura, a cultura digital. São novas formas de comunicação, nascidas também do impacto das novas tecnologias e que são decisivas para a convivência e as transações socioculturais e econômicas na sociedade contemporânea. Trata-se de uma “cultura participativa” que como diz Henry Jenkins:

[...] contrasta com noções mais antigas sobre a passividade dos espectadores dos meios de comunicação. Em vez de falar sobre produtos e consumidores de mídia como ocupantes de papéis separados, podemos, agora considerá-los como participantes interagindo de acordo com um novo conjunto de regras que nenhum de nós, realmente, entende por completo (JENKINS, 2008, p. 30).

## CONCLUSÃO

No ensinamento da própria Igreja Católica, há um fio condutor que fundamenta a missão e a conduz, iluminando suas atividades práticas, chamadas de pastorais. E este se encontra em três documentos apresentados neste trabalho: *Gaudium et Spes* (1965), *Evangelii Nuntiandi* (1975), *Evangelii Gaudium* (2013). A missão da Igreja, denominada evangelização, que significa proclamar a boa nova de Jesus Cristo (a mensagem do Evangelho) foi constantemente revisitada pelo Concílio Vaticano II, Sínodo dos Bispos, e, portanto, magistério da Igreja em âmbito universal.

A convergência de tais documentos, fundamentam o quanto a Igreja precisa estar presente e em diálogo no contexto histórico e sociocultural. Portanto, a convergência e continuidade de pensamento na missão da Igreja, aplica-se também, e sobretudo, à comunicação. É especialmente o pensamento do pontífice Bento XVI, expresso nas suas

mensagens para o Dia Mundial das Comunicações, que constitui o recorte de pesquisa neste artigo. Trata-se do pensamento do magistério da Igreja.

Assim, a fundamentação, o incentivo para o *aggiornamento*, o diálogo com e na cultural atual (digital) é colocado por parte da Igreja Católica. A exigência para o conhecimento e sua prática é constante. Apresentam-se desafios que requerem reflexão, pois não se trata apenas de comunicar a mensagem evangélica na linguagem contemporânea, mas, como afirma Bento XVI (2011, b), “é preciso ter a coragem de pensar de modo mais profundo, como ocorreu noutras épocas, a relação entre a fé, a vida da Igreja e as transformações que o homem vive”.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Cristiano Nabuco de; EISENSTEIN, Evelyn; ESTEFENON, Susana G.B. (orgs.). **Vivendo esse mundo digital**: impactos na saúde, na educação e nos comportamentos sociais. Porto Alegre: Artmed Editora, 2013.

ALTEMEYER JUNIOR, Fernando; BOMBONATTO, Vera I. **Teologia e comunicação**: corpo, palavra e interfaces cibernéticas (orgs.) São Paulo: Paulinas, 2011.

BENTO XVI. Discurso aos participantes na Assembleia Plenária do Pontifício Conselho para as Comunicações Sociais. 2011. b. Disponível em: [http://w2.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2011/february/documents/hf\\_ben-xvi\\_spe\\_20110228\\_pccs.html](http://w2.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2011/february/documents/hf_ben-xvi_spe_20110228_pccs.html) -b. Acesso em 12 de dez. 2016.

BENTO XVI. **Novas tecnologias, novas relações**: Promover uma cultura de respeito, de diálogo, de amizade. 43º Mensagem para o Dia Mundial das Comunicações. 24 de maio de 2009. Disponível em: <http://w2.vatican.va/content/benedict-xvi/it/messages/communications.index.html>. Acesso em 26 nov. 2017

BENTO XVI. **O sacerdote e a pastoral no mundo digital**: os novos media ao serviço da Palavra. 44º Mensagem para o Dia Mundial das Comunicações. 16 de maio de 2010. Disponível em: <http://w2.vatican.va/content/benedict-xvi/it/messages/communications.index.html>. Acesso em 26 nov. 2017.

BENTO XVI. **Verdade, anúncio e autenticidade de vida, na era digital**. 45º Mensagem para o Dia Mundial das Comunicações. 5 de junho de 2011. Disponível em: <http://w2.vatican.va/content/benedict-xvi/it/messages/communications.index.html>. Acesso em 20 nov. 2015.

BENTO XVI. **Redes sociais: portais de verdade e de fé**: novos espaços de evangelização. 47º Mensagem para o Dia Mundial das Comunicações. 12 de maio de 2013. Disponível em:

---

<http://w2.vatican.va/content/benedict-xvi/it/messages/communications.index.html>. Acesso em 15 maio 2017.

CAMPBELL, Heidi A. **Digital Religion: understanding religious practice in new media worlds**. London: Routledge, 2013.

CELLI, Claudio Maria. **Synodus Episcoporum Bollettino**. Índice degli interventi dei partecipanti. Disponível em: [http://www.vatican.va/news\\_services/press/sinodo/documents/bollettino\\_25\\_xiii-ordinaria-2012/bollettino\\_25\\_xiii-ordinaria-2012\\_index\\_interventi\\_xx.html](http://www.vatican.va/news_services/press/sinodo/documents/bollettino_25_xiii-ordinaria-2012/bollettino_25_xiii-ordinaria-2012_index_interventi_xx.html). Acesso em 12 maio 2017.

COMISSÃO PONTIFÍCIA DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL (Vaticano). **Instrução Pastoral *Communio et Progressio***, 1971. 2ª ed. São Paulo: Edições Paulinas, 1991.

CONCÍLIO VATICANO II. **Constituição Pastoral *Gaudium et Spes***. São Paulo: Paulus, 1997. (Coleção Documentos da Igreja).

CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO AMERICANO. **Conclusões da Conferência de Puebla**. São Paulo: Paulinas, 1979.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Diretório de Comunicação da Igreja do Brasil**. Brasília: CNBB, 2014.

COULDRY, Nick. **Media, Society, World – social theory and digital media practice**. 2 ed. Cambridge (UK): Polity Press, 2013.

DI FELICE, Massimo. **As redes digitais vistas a partir de uma perspectiva reticular**. 2011. Disponível em <http://www.ihu.usinsinos.br/entrevistas/500515-pos-complexidade-as-redes-digitais-vistas-a-partir-de-uma-perspectiva-reticular-entrevista-especial-com-massimo-di-felice>. Acesso 15 maio 2018.

DI FELICE, Massimo. FELICE, Massimo di (or). **Do Público para as redes: a comunicação digital e as novas formas de participação social**. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2008.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Editora Aleph, 2008.

LEMOS, André. O que é a Cultura Digital, ou Cibercultura? In: SAVAZONI, R.; COHN, S. **Cultura digital.br**. Rio de Janeiro : Beco do Azogue, 2009.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.  
LIBANIO, João Batista. Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* do Papa Francisco. **Convergência: Revista Mensal da Conferência dos Religiosos do Brasil**. Rio de Janeiro, v.49, n.469, p. 134-153, 2014.

LOPES, Geraldo. ***Gaudium et Spes*: texto e comentário**. São Paulo: Paulinas, 2011.

---

MARTINO, L.M.S. **Teoria das Mídias Sociais: linguagens, ambientes e redes.** Petrópolis: Vozes, 2014.

PAPA FRANCISCO. Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, São Paulo: Paulinas, 2013.

PAULO VI. Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi*. São Paulo: Paulinas, 1976.

PUNTEL, Joana. **Cultura Midiática e Igreja** uma nova ambiência. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2008.

PUNTEL, Joana. **Igreja e sociedade** – método de trabalho na comunicação. São Paulo: Paulinas, 2015.

PUNTEL, Joana T. A transmissão da fé na nova arquitetura da comunicação contemporânea. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/issue/view/930>. Acesso em 10 de junho 2018.

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet.** Porto Alegre: Editora Sulina, 2010.

SPADARO, Antonio. **Ciberteologia: pensar o Cristianismo em tempos de rede.** São Paulo: Paulinas, 2012.

SPADARO, Antonio. **WEB 2.0: redes Sociais.** São Paulo: Paulinas, 2014.

SOUZA, N. de. Contexto e desenvolvimento histórico do Concílio Vaticano II. In: LOPES, G. P. S.; BOMBONATTO, V. I. (orgs.). **Concílio Vaticano II: análise e perspectivas.** São Paulo: Paulinas, 2004.

SILVEIRA, Emerson S. da; AVELLAR, Valter (org.). **Espiritualidade e sagrado no mundo cibernético.** São Paulo: Loyola, 2014.

SUESS, Paulo. Catecismo Universal. Proposições do Sínodo sobre nova evangelização e transmissão da fé. IHU, São Leopoldo, RS, 2012. Disponível em: [http://www.ihuonline.unisinos.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=4838&secao=412](http://www.ihuonline.unisinos.br/index.php?option=com_content&view=article&id=4838&secao=412)>. Acesso em 10 junho 2018.

THEOBALD, Christoph. **A exortação apostólica *Evangelii Gaudium*.** Cadernos Teologia Pública, edição 104, vol.12, 2016. Disponível em: [www.ihu.unisinos.br/556853-evangelii-gaudium-e-vaticano-ii-uma-fusao-de-horizontes..](http://www.ihu.unisinos.br/556853-evangelii-gaudium-e-vaticano-ii-uma-fusao-de-horizontes..) Acesso em 28 junho 2018.

VALENTINI, Demétrio. **Revisitar o Concílio Vaticano II.** São Paulo: Paulinas, 2011.